



# VOZ DA FÁTIMA

A Quaresma é um dos tempos litúrgicos mais fortes na vida do cristão. Essencialmente tempo de reflexão, de oração, de penitência e de conversão interior, prepara-nos para a frutuosa celebração da Páscoa — Morte e Ressurreição de Cristo para a salvação da humanidade. Vamos, pois, procurar viver, no verdadeiro espírito que a Santa Igreja nos recomenda, o «tempo santo» em que nos encontramos. Sem sacrifício não há redenção.

Director e Editor: Mons. Manuel Marques dos Santos — Seminário de Leiria  
Proprietária e Administradora: «Gráfica de Leiria» — Largo Cónego Maia — Telef. 22336  
Composto e impresso nas oficinas da «Gráfica de Leiria» — Leiria

ANO XLVII — N.º 569  
13 DE FEVEREIRO DE 1970  
PUBLICAÇÃO MENSAL

AVENÇA

## A predilecta do Coração de Maria



**A** Irmã Lúcia num dos seus escritos pergunta-se a si mesma como é que a Jacinta ganhou tal espírito de sacrifício e atingiu tão elevado grau de virtude.

E apresenta esta resposta: «Parece-me que foi, primeiro, por uma graça especial que Deus, por meio do Coração Imaculado de Maria, lhe quis conceder».

Se a grande mensagem da Fátima é — como escreveu o Senhor Cardeal Patriarca Dom Manuel Gonçalves Cerejeira — «a manifestação do Coração Imaculado de Maria ao mundo actual para o salvar», a Jacinta compreendeu profundamente esta mensagem e viveu-a com toda a generosidade. Que comovedoras são as expansões da sua piedade infantil para com o Coração da Mãe de Deus!

«A Jacinta — escreve sua prima — dizia-me de vez em quando: *Aquela Senhora disse que o seu Imaculado Coração será o teu refúgio e o caminho que te conduzirá*

*a Deus. Não gostas tanto? Eu gosto tanto do seu Coração. É tão bom!»*

Da ladainha de jaculatórias sugeridas pelo «santo» P. Cruz a pequenina escolheu esta para a repetir constantemente: *Doce Coração de Maria, sede a minha salvação.*

Às vezes, depois de a dizer, acrescentava com aquela simplicidade que lhe era natural:

— *Gosto tanto do Coração Imaculado de Maria! É o Coração da nossa Mãezinha do Céu! Tu não gostas tanto de dizer muitas vezes: Doce Coração de Maria, Imaculado Coração de Maria? Eu gosto tanto, tanto!*

Às vezes andava a apanhar as flores do campo e a cantar com uma música arranjada por ela no mesmo momento:

— *Doce Coração de Maria, sede a minha salvação. Imaculado Coração de Maria, convertei os pecadores, livrai as almas do Purgatório.»*

Nossa Senhora na Fátima mos-

trou o seu Coração, não cercado de rosas, como até então se costumava pintar, mas de espinhos, símbolo dos pecados com que o amarguramos e pediu que o consolássemos e desagravássemos, sobretudo por meio de comunhões.

A Jacinta, a quem não era dado receber Jesus, repetia tristemente: «Tenho tanta pena de não poder comungar em reparação dos pecados cometidos contra o Imaculado Coração de Maria!»

Oferecia o melhor que tinha. Sacrifícios, sinais do seu vivo amor.

Na doença segredava à prima:

— *«Cada vez me custa mais a tomar o leite e os caldos, mas não digo nada; tomo tudo por amor de Nosso Senhor e do Imaculado Coração de Maria, nossa Mãezinha do Céu.»*



● Continua na página 2

## Dados biográficos da Serva de Deus Jacinta Marto

11 DE MARÇO DE 1910, às 4 horas da tarde, nasce a Jacinta no lugar de Aljustrel, freguesia da Fátima, filha legítima de Manuel Pedro Marto e de Olímpia de Jesus.

19 DE MARÇO DE 1910 (festa de S. José), foi baptizada na igreja paroquial da Fátima, pelo Rev.º P.º Teodoro Henriques Vieira, sendo seus padrinhos Manuel José Júnior e Jacinta de Jesus.

PRIMAVERA, VERÃO E OUTONO DE 1916, na companhia de seu irmão Francisco e de sua prima Lúcia, viu três vezes um Anjo. A primeira e a terceira aparição deram-se na Loca do Cabeço e a segunda no poço do quintal dos pais da Lúcia.

13 DE MAIO, JUNHO, JULHO, SETEMBRO E OUTUBRO DE 1917, aparição de Nossa Senhora sobre uma azinheira na Cova da Iria. A aparição de Agosto verificou-se no dia 19, não na Cova da Iria, mas no lugar dos Valinhos, perto de Aljustrel.

13, 14 E 15 DE AGOSTO DE 1917, esteve presa com os outros dois videntes em Vila Nova de Ourém, às ordens do Administrador do Concelho.

DEZEMBRO DE 1918 caíu de cama e ficou doente, durante mais de um ano, até morrer.

JULHO E AGOSTO DE 1917 esteve internada no Hospital de Vila Nova de Ourém.

ENTRE OUTUBRO DE 1917 E 21 DE JANEIRO DE 1920, foi favorecida com, pelo menos, cinco aparições de Nossa Senhora: a primeira, no dia da Ascensão, na igreja paroquial; a segunda, em casa sobre o alçapão do sótão; a terceira, em cima duma mesa (depoimento oficial da Jacinta ao Pároco da

Fátima a 6-8-1918); a quarta, na companhia do Francisco, pouco antes da morte deste; a quinta, a ela sôzinha, antes da sua partida para Lisboa (depoimento da Lúcia).

21 DE JANEIRO DE 1920, parte para Lisboa, ficando internada no Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, Rua da Estrela, 17, onde foi algumas vezes visitada pela Virgem Santíssima. Saiu quase todos os dias para os tratamentos no Hospital de S. José e para visitar igrejas.

2 DE FEVEREIRO DE 1920, é internada no Hospital de D. Estefânia, onde foi operada no dia 10. Também aqui teve aparições de Nossa Senhora.

20 DE FEVEREIRO DE 1920, terça-feira, cerca das 10.30 h da noite, morreu «sôzinha», no Hospital de D. Estefânia. Poucas horas antes, fez a última confissão ao Rev.º Dr. Manuel Pereira dos Reis. No dia seguinte, o cadáver foi trasladado para a igreja dos Anjos, em cujas dependências ficou até sábado, dia 24.

24 DE FEVEREIRO DE 1920, o cadáver é levado para Vila Nova de Ourém, sendo sepultado no jazigo do Barão de Alvaiázere, onde permaneceu 15 anos.

12 DE SETEMBRO DE 1935, no cemitério de Vila Nova de Ourém, é aberto o caixão da Jacinta, aparecendo o seu corpo incorrupto. Foi mudado para o cemitério paroquial da Fátima, onde ficou 15 anos.

30 DE ABRIL DE 1951, é aberto o caixão da Jacinta, no cemitério paroquial, aparecendo o seu corpo, não tão bem conservado como na primeira exumação. No dia seguinte, 1 de Maio, foi trasladado para a Basílica da Fátima e ficou sepultado na capela do lado esquerdo do arco cruzeiro.

21 DE DEZEMBRO DE 1949, início do Processo da Beatificação dos Videntes Francisco e Jacinta Marto.

# Vida do Santuário

## JANEIRO

### ENCONTRADO MORTO EM CASA

Há cerca de 15 anos, apareceu na Fátima um homem que afirmava estar incumbido duma missão divina de importância decisiva para a salvação do mundo. Dizia-se perseguido do demónio, pois o «mafarrico» tentava destruir a missão com que Deus o havia distinguido.

Sabia-se que se chamava José Antunes Ferreira, era natural da Azambuja, vivera durante alguns anos como comerciante em Mira de Aire, onde os negócios não correram bem, e na Fátima dedicou-se durante algum tempo à venda de frutas. Porém, a maior parte do tempo passava-o em orações contínuas tanto na Capela das Aparições como na Basílica. Durante a assistência às missas, chorava com frequência e imitava os gestos do sacerdote celebrante.

Com frequência falava da «missão» de que estava revestido e, embora por muitas pessoas fosse tido como demente, no geral era respeitado, tanto pelos vizinhos do lugar da Moita Redonda, onde morava sozinho, como por outras pessoas que o conheciam. O José Ferreira afirmava que não morreria, pois Deus assim o havia determinado. Ultimamente, passou a estar um pouco doente, afirmando que era dos jejuns a que se havia sujeitado por ser chegada a altura da realização da sua «missão».

No dia 8 as pessoas que habitualmente viam o José Antunes Ferreira a assistir às missas na Basílica estranharam não o ver ali há dois dias. Uma delas resolveu procurá-lo em casa, pedindo para isso a ajuda dos vizinhos. Foram encontrar o pobre homem morto, no chão, à entrada da casa onde residia.

Chamada a Polícia, o comandante do Posto pediu a intervenção das Autoridades judiciais que ordenaram a remoção do corpo para Vila Nova de Ourém. Foi sepultado no cemitério da Fátima.

### 300 SEMINARISTAS NUM CENTRO DE ESTUDOS

Seis congregações e institutos religiosos concentraram na Fátima os alunos dos cursos de preparatórios dos seus Seminários. São as congregações das Missões da Consolata, Monfortinos, Dominicanos, Verbo Divino, Capuchinhos e Padres Marianos. Esta última instalou-se na Cova da Iria pela primeira vez.

O Centro de Estudos da Fátima funciona com os estudos do 2.º e 3.º ciclo preparatórios, e frequentam as aulas 300 alunos de diversos pontos do País. As aulas do 3.º ano são ministradas no Seminário Monfortino, as do 4.º e 5.º anos no Seminário da Consolata e as do 6.º e 7.º anos no Convento dos Padres Dominicanos. Os professores são sacerdotes das congregações e institutos religiosos. É director do Centro o Padre Serafim Marques, do Instituto das Missões da Consolata.

### UM BISPO ITALIANO OFERECEU A SUA CRUZ PEITORAL AO SANTUÁRIO

Mons. Pietro Zucherino, Bispo de Bobbio, província de Génova, na Itália, ofereceu a Nossa Senhora da Fátima a sua cruz peitoral, como prova da sua devoção. Este Prelado esteve recentemente na Cova da Iria.

### PEREGRINAÇÃO DE JANEIRO

Realizaram-se as habituais cerimónias em honra de Nossa Senhora da Fátima com a presença de muitos fiéis, entre os quais algumas centenas de emigrantes da região da Fátima e outras localidades.

Presidiu à peregrinação o Senhor Dom João Pereira Venâncio, Bispo de Leiria. Tanto na Capela das Aparições como na Basílica vários sacerdotes rezaram missa. No altar da Capelinha celebrou o Sr. P.º José Bollino, da Congregação das Missões da Consolata, que, depois de viver

no nosso País durante 22 anos, vai partir para o Brasil como coadjutor da paróquia de Nossa Senhora da Fátima na cidade de S. Paulo. O Padre Bollino, que é italiano, exerceu as funções de director espiritual dos Seminários da sua congregação e no da diocese de Aveiro, foi Pároco de Alenquer e director das vocações das Missões da Consolata.

Celebrou a missa dos doentes o Rev.º P.º Augusto Fatela, superior do Seminário da Consolata, que na altura própria se dirigiu aos peregrinos sobre a devoção a Nossa Senhora.

No fim da missa, o Senhor Bispo de Leiria recitou a consagração ao Imaculado Coração de Maria e deu a bênção do Santíssimo Sacramento aos doentes.

Dirigindo-se aos peregrinos antes da procissão do adeus, o Senhor Bispo de Leiria recordou as manifestações em honra de Nossa Senhora da Fátima de que foi testemunha nos dois últimos meses em diversas partes do mundo em especial na África e na Alemanha. Referindo-se ao mal-estar que se verifica em todo o mundo e aos sofrimentos do Papa Paulo VI profetizados pela vidente Jacinta Marto, o Prelado de Leiria dirigiu um apelo aos devotos de Nossa Senhora para uma campanha de orações, sobretudo na reza do terço na Capela das Aparições, a fim de se obter de Deus a paz para o Mundo.

### CASAMENTO SEGUNDO O RITO BIZANTINO

Na capela da «Domus Pacis», sede internacional do Exército Azul, realizou-se, no dia 25, o primeiro casamento católico celebrado segundo o rito bizantino de São João Crisóstomo.

O noivo, Francisco Marques Gomes, é natural da Fátima e está a prestar serviço militar na Companhia de Reconhecimento de Transmissões de Luanda, e a noiva, Maria de Lurdes da Silva Leal, é natural do Coimbrão, concelho e diocese de Leiria, e presta serviço na recepção da «Domus Pacis».

Presidiu ao acto, que teve a presença das famílias dos noivos e de muitos convidados da Cova da Iria, Mons. João Mowatt, Arcipreste do rito bizantino e director do Centro de Estudos Bizantinos da Fátima, que dirigiu significativas palavras aos noivos a quem desejou as maiores bênçãos de Deus.

A cerimónia que incluiu a colocação das coroas na cabeça dos noivos, enquadrada na missa, foi celebrada na língua portu-

guesa; abrilhantaram com cânticos os alunos do Seminário do Coração de Maria da Fátima.

A celebração do casamento no rito bizantino foi autorizada pelo Cardeal Maximiliano de Furstenberg, prefeito da Congregação do Rito Oriental, antigo Núncio Apostólico em Lisboa.

### OITAVÁRIO PELA UNIDADE DA IGREJA

Com larga participação dos seminários, colégios e casas religiosas e de muito povo da freguesia da Fátima, realizou-se na Basílica o Oitavário pela Unidade da Igreja.

As cerimónias a cargo, em cada dia, dos diferentes Seminários, constaram de leituras, homilias adequadas e reza do terço com a bênção do Santíssimo Sacramento.

O penúltimo dia foi dedicado à paróquia da Fátima com celebração da missa pelo Rev.º P.º Manuel António Henriques, que fez a homilia sobre a unidade paroquial, familiar e universal de todos os cristãos.

O Oitavário terminou com uma celebração presidida pelo Reitor do Santuário, Mons. António Antunes Borges, com os superiores dos Seminários Monfortino, Verbo Divino, Mariano, do Coração de Maria, Consolata, Carmelita e Dominicano. A celebração foi solenizada com cânticos e o presidente falou sobre a unidade da Igreja.

### UMA MENSAGEM DO PATRIARCA ATENÁGORAS AO SANTUÁRIO DA FÁTIMA

O fecho da Semana de Orações pela unidade cristã foi assinalado na Fátima com a visita a este Santuário do Metropolita Emiliano de Calabre, da Igreja Ortodoxa, representante oficial do Patriarca Atenágoras junto do Conselho Ecuménico das Igrejas, o qual esteve presente na Figueira da Foz na Semana de Orações pela Unidade Cristã que decorreu no Centro Ecuménico daquela cidade.

O alto dignitário da Igreja Ortodoxa veio acompanhado do Rev.º P.º Frederico Bronkona, director do Centro Ecuménico da Figueira da Foz, e foi recebido pelo Senhor Bispo de Leiria, por Mons. João Mowatt, Arcipreste do rito bizantino da Fátima, e pelo Reitor do Santuário.

O metropolita Emiliano dirigiu-se à Basílica onde orou e esteve na Capela das Aparições. O Senhor Bispo de Leiria entregou-lhe o album comemorativo da peregrinação do Papa Paulo VI à Fátima em 13 de Maio de 1967, bem como medalhas para si e para o Patriarca Atenágoras, em comemoração do cinquentenário das Aparições.

Mons. Emiliano de Calabre deixou no Santuário a seguinte Mensagem do Patriarca Atenágoras: «Que a Mãe de Deus — Theotokos — venerada tão profundamente nas nossas duas Igrejas suplique a Seu Filho pela união completa. Lugares de peregrinação como Fátima são fontes de revitalização espiritual e de piedade. Que Santa Maria escute as nossas orações pela nossa saúde e pela paz nas Igrejas e em todo o mundo. Patriarca Atenágoras».

Ao Patriarca foi enviada uma mensagem de saudação assinada pelo Senhor Bispo de Leiria, pelo metropolita Emiliano, pelo protonotário Mowatt e pelos Rev.ºs P.ºs Frederico Bronkona e Mons. Borges, Reitor do Santuário.

Por sua vez, Mons. Emiliano deixou escritas as seguintes palavras no livro de Honra do Santuário: «Que a Theotokos interceda junto do Trono de Seu Filho pela união das nossas Igrejas e pela nossa salvação».

Mons. Emiliano visitou, em seguida, o Centro de Estudos Bizantinos para o qual teve palavras de apreço e de louvor. No Exército Azul foi oferecido um almoço ao metropolita e comitiva, no qual tomou parte o Senhor Bispo de Leiria.

S. I. S.

## Agradecem à Jacinta

Maria Augusta Mendonça, Válega, a graça de se terem resolvido os problemas que havia numas partilhas difíceis de fazer, e ainda outras graças não especificadas.

Maria Gonçalves Pires, Ranhados — Há dois anos, uma sua vizinha foi atacada duma doença nervosa que lhe causou perturbações mentais. Depois de algum tempo de tratamento, a doença avançava cada vez mais. Fez uma novena e a doente foi internada numa casa de saúde em Coimbra, donde regressou, passado pouco tempo, completamente curada.

Adelaide Rodrigues, Funchal, Madeira, a cura duma doença que muito a incomodava.

Cândida Ochoa, Cardanha, a cura de grave doença.

Maria do Carmo Santinho, a protecção do seu gado.

Fernandina Medeiros, Ponta Delgada, Açores, uma graça.

Laura Helena Cabral, Moscovide, uma graça.

Ana de Braga, Santa Maria, uma graça.

Maria da Glória Chaves, Santa Maria, as melhoras da sua doença.

Olinda Pires de Lemos, Campina, Penalva do Castelo, as facilidades de seus sobrinhos no exame e uma outra graça a favor duma sobrinha.

Amélia Fernandes, Tires (Carcavelos), duas graças. 1.ª) — Estando sua irmã no Hospital de D. Estefânia, em Lisboa, para ser operada à barriga, recorreu cheia de fé à Jacinta e, milagrosamente, no dia seguinte, os médicos acharam-na completamente curada, não sendo já necessária a operação cirúrgica. 2.ª) — Devido a uma injeção, apareceu-lhe um abcesso que precisava de ser aberto. No dia do tratamento, estando já a ser observada, lembrou-se mais uma vez da Jacinta e não deixou que lhe abrissem o abcesso. Continuou a rezar e, ao fim de quase um mês, estava completamente curada.

Adolinda Marques Gomes, o ter-se adaptado perfeitamente aos óculos que se viu obrigada a usar devido a uma catarata numa vista.

Zélia Duarte da Costa, a passagem nos exames de seus quatro filhos.

— Marina Danin da Silva, S. João da Madeira.

— Maria Adelaide Pires Rodrigues.

— Maria Beatriz, Minas Gerais (Brasil).

## A predilecta do Coração de Maria

Vem da primeira página

Lúcia vai visitá-la ao hospital de Vila Nova de Ourém e pergunta-lhe se sofria muito. Responde:

— «Sofro, sim, mas ofereço tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Imaculado Coração de Maria».

Quando o Francisco se encontra às portas da morte, a irmãzita pede-lhe para, ao chegar ao Céu, dizer a Jesus que ela está pronta a «sofrer tudo pela conversão dos pecadores e para reparar o Coração Imaculado de Maria».

A eterna alvorada amanhece no horizonte. Lúcia interroga-a:

— «Que vais fazer no Céu?»

— Vou amar muito a Jesus, o Imaculado Coração de Maria, pedir muito por ti, pelos pecadores, pelo Santo Padre, pelos meus pais e irmãos e por todas essas pessoas que me têm pedido para pedir por elas».

«Pouco tempo antes de ir para

Lisboa, num desses momentos em que ela parecia abatida pela saudade, disse-lhe:

— Não tenhas pena de eu não ir contigo. É pouco tempo, podes passá-lo a pensar em Nossa Senhora, em Nosso Senhor e a dizer muitas vezes essas palavras de que gostas tanto: Meu Deus, eu vos amo; Imaculado Coração de Maria, Doce Coração de Maria, etc..

— Isso, sim, — respondeu com vivacidade — não me cansarei nunca de dizê-las até morrer. E depois hei-de cantá-las muitas vezes no Céu».

E lá está desde o dia 20 de Fevereiro de 1920 — como piedosamente cremos — a cantar a beleza, a doçura, o encanto e a perfeição do Coração Imaculado da Virgem Mãe de Deus.

F. FERNANDO LEITE

# O ROSÁRIO, DEVOÇÃO ANTIQUADA OU PSICOLÓGICAMENTE ACTUAL?

O culto público do povo de Deus tem como acto central a celebração da santa missa em que se opera em nós a força redentora e santificadora da paixão e ressurreição do Senhor. É este o acto de piedade oficial da Igreja, afirmada pela liturgia universal. Mas sempre, através dos tempos, a piedade individual criou e desenvolveu devoções que permitiam penetrar mais nos mistérios cristãos e se transformaram em culto público. Certas devoções foram, é certo, longe de mais e invadiram até a liturgia oficial da Igreja, fazendo-lhe perder o seu sentido autêntico. Muitas devoções, porém, são sinais de vitalidade do povo de Deus que preparam as consciências para se viver Cristo no mistério da sua redenção ou prolongam as acções de graças do banquete eucarístico. É a graça sacramental da Eucaristia, Jesus vivo sob as aparências do pão e do vinho, que o cristão, sacerdote ou leigo, vai buscar as grandes energias de que necessita para viver segundo a lei de Deus.

Todavia, não pode nem deve o cristão desprezar as chamadas «devoções particulares», como as orações da manhã e da noite, o uso de pequenas orações (jaculatórias) durante o dia, o esforço de perfeição nos actos da sua vida profissional, executados com intenção de agradar a Deus, as acções de generosidade material ou espiritual para com o próximo, a leitura e reflexão de livros de elevação espiritual entre os quais se devem colocar em primeiro lugar a Bíblia, principalmente o Novo Testamento, e os que explanam ou comentam a Sagrada Escritura.

A reza diária do terço, hoje considerada por muitos como uma velharia, é sem dúvida uma devoção válida. Evidentemente, cada um deve ser livre para escolher as devoções particulares que melhor se adaptem ao seu temperamento; mas quem escolheu o terço, escolheu bem. Fazer desaparecer devoções tradicionais sem nada que as substitua ou com substituições incompreensíveis para a maior parte do povo de Deus, é um grave erro.

A recitação do terço ou do rosário adapta-se psicologicamente à estrutura mental humana. Obedece à lei do ritmo, à repetição de fórmulas, ao encadeamento de estruturas que fazem pensar e repensar uma ideia.

Sempre, não só entre o povo, mas até nos cancioneros eruditos, nas músicas não só populares e modernas mas clássicas, há um mote, há um estribilho, uma linha directriz. Nos salmos

bíblicos esse estilo de repetição de certas palavras ou ideias existe também com evidência. Na construção do rosário, o genial inventor desta devoção seguiu esta lei psicológica.

A parte primacial do terço é «louvar a Deus». E em todos os mistérios se diz «Glória ao Pai, ao Filho, e ao Espírito Santo». A Deus toda a honra e toda a glória. Deus fonte de tudo o que é, Ser de todas as coisas, o Infinito, que enviou o Seu Filho Jesus, Deus e Homem para O conhecermos e amarmos, e fazer de nós, que somos o efémero, a possibilidade do eterno.

Iniciam-se os mistérios pelo conselho do Mestre. Quando rezardes, rezai assim: «Pai nosso que estais no Céu... e a seguir dez «Ave-Marias».

Porquê tanta insistência?

A Ave-Maria é uma oração curta e cheia de beleza, constituída na primeira parte com palavras do Evangelho de S. Lucas recordando o grande mistério da Encarnação do Verbo Eterno no seio puríssimo da Virgem Maria e segue-se na segunda parte a súplica: «rogai por nós, pecadores, agora e na hora da nossa morte». E é nesta repetição, que é como a glosa do que já se pediu no Pai Nosso, mas agora por intercessão da Mãe de Deus, que fica em evidência aquela lei psicológica a que atrás nos referimos.

Este martelar contínuo, esta insistência, faz-nos reflectir sobre a omnipotência divina e aviva a nossa fé. Temos um Pai que está nos céus, que nos chamou à existência e nos ama, e temos também a protecção da Mãe de Deus, que é igualmente Mãe nossa. Qual a mãe que ficaria surda, se cinquenta vezes por dia um filho lhe pedisse um favor? Esta repetição faz-nos bem, prepara o nosso psiquismo para enfrentarmos com fé as dificuldades da vida própria e do nosso próximo.

Não se estranhe que invoque-

mos uma e muitas vezes a protecção da Mãe de Deus. O II Concílio do Vaticano, na Constituição «Lumen Gentium» (números 56 e seguintes) insiste nesta ideia: Maria é Mãe espiritual dos homens desde a Anunciação e havia sido predestinada por Deus para corredentora da Humanidade. Acima das suas prerrogativas, encontra-se a sua missão divina: servir a Humanidade. E sempre assim se acreditou tanto na Igreja Oriental como na Igreja de Roma. Maria Santíssima colabora activamente na nossa formação cristã e na nossa salvação. É auxiliadora de todos os cristãos, tanto nas tarefas próprias como sociais. A devoção do terço tem assim uma função salvífica. Quem reza o terço com fé e se esforça por harmonizar a sua vida com a sua crença, pela união ao Mistério Redentor, está no caminho da salvação e contribui para salvar os outros.

Esgotadas aquelas dez Ave-Marias, faz-se uma pausa e anuncia-se o tema sobre o qual se vai meditar. E é nestas meditações que na recitação total do rosário se passa, como num filme, toda a narração evangélica, desde a Anunciação da Virgem e o nascimento de Jesus, até à Sua morte na cruz, Sua Ressurreição e glorificação no Céu e ainda também a glorificação de Sua Mãe, Maria Santíssima. As almas entrelaçam assim a oração mental com a oração vocal, e é esta a grande originalidade do rosário. Pela oração vocal faz-se subir a alma à contemplação dos mistérios divinos. É como que uma iniciação pela reza de orações muito conhecidas no hábito da meditação.

É por isso que a devoção do terço se adapta a todas as mentalidades. O camponês ou intelectual encontram nestas orações motivo de reflexão conforme a sua cultura e preocupações individuais, familiares ou sociais.

Iniciou-se na Fátima a ideia de substituir estas pausas de anúncio das meditações por pregações instrutivas. Bem feitas, têm muito valor. E se, um dia, fosse possível aplicar os métodos audiovisuais à pregação, a projecção de quadros alusivos (em diapositivos ou filmes) bem seleccionados, fazer-se-ia pedagogia instrutiva, uma catequização valiosa, principalmente útil nos salões paroquiais, nos meios infantis, juvenis e rurais, e até em adultos com cultura.

O terço é ainda o grande companheiro em todas as aflições da vida. Quantos cristãos sofrendo perseguições, prisões, vexames, privados de livros, fazendo dos próprios dedos das mãos as contas do seu rosário, encontraram nesta devoção alívio e protecção divina? Quantos doentes nos hospitais, quantos torturados de consciência, com situações morais que parecem insolúveis, encontram na reza do terço um vislumbre de esperança ou mesmo a resolução dos seus problemas?

Um grande pregador popular de Lisboa, o Padre Governo, falecido há pouco com avançada idade, nos seus sermões de apologia do terço, citava casos impressionantes da sua vida de zeloso sacerdote e costumava dizer: «Quando vos parecer que tudo está perdido, que certas situações morais ou materiais parecem não ter solução, não desanimeis: rezai o terço».

Infelizmente, nesta onda de confusão que perturba o povo de Deus, há, no dizer do beneditino Lambert Beauvain, certos «comichosos doentios» que procuram destruir devoções privadas tradicionais e autênticas, que são complementos valiosos da devoção oficial da Igreja, sem nada apresentarem de construtivo para as substituírem.

O Papa Paulo VI disse numa alocução recente (13 de Agosto) que os cristãos hoje rezam pouco. E citava devoções não oficiais da Igreja, que sempre a Igreja recomendou várias, e logo na cabeça do rol o terço.

Sigamos o seu conselho e reze-mos. E sigamos também o exemplo do Santo Padre João XXIII, que todos os dias rezava o rosário com os seus colaboradores e familiares, conforme se lê no seu diário, ao referir-se à sua actividade diplomática.

Sejam os fiéis a esta devoção, em especial no mês de Outubro, consagrado a Nossa Senhora do Rosário.

JOSÉ DE PAIVA BOLÉO

## Agradecem a Nossa Senhora

Cecilia Barbosa, Vila Progresso, Brasil. Sendo a sua vida conhecida publicamente por todos e vivendo, há uns nove ou dez anos, no pecado, achava tão difícil mudar de vida que nunca o tentou fazer, tornando-se cada vez mais escrava do vício e sentindo-se abandonada por Deus. Ouviu, então, dizer que Nossa Senhora da Fátima estava a visitar todas as casas do seu bairro. Teve, então, a inspiração de pedir à Mãe de Deus que, por intermédio da Jacinta, tivesse pena dela, embora não sentisse nenhuma boa disposição para sair deste estado. Subitamente, sentiu uma transformação na sua alma e horror da vida pecaminosa que levava, procurando os Sacramentos. «Hoje sou uma alma ressuscitada e muito grata a Nosso Senhor que me cobriu com a sua

misericórdia; sinto horror e vergonha de me lembrar do meu passado».

Teresa Guedes, Brasil — Estando à espera do sexto filho, foi prevenida pelos médicos de que seria fatal este nascimento, devido ao seu estado geral. Alarmada com esta expectativa, via que se aproximava o dia, quando recebeu a notícia dos milagres e graças que se tinham alcançado por intermédio de Nossa Senhora da Fátima. Com a maior confiança, invocou Nossa Senhora e tudo correu muito bem, não tendo sido necessário o internamento num hospital e nem a assistência médica.

Ambrosina Machado Rosa, Horta, Açores, uma graça não especificada.

(«Novidades», 29-9-69).

## Um Cristianismo sem Cruz?

**N**UMA alocução que dirigiu a milhares de peregrinos na Basílica de São Pedro, durante a sua audiência colectiva no dia 25 de Junho, do ano passado, o Santo Padre criticou os católicos que pretendem ver abolidos os aspectos mais difíceis da sua fé para que a religião se torne mais fácil.

«E perguntamos também a nós próprios se, entre os motivos das objecções feitas à Encíclica «*Humanae Vitae*» não existe o desejo secreto de abolir uma lei difícil para tornar a vida mais fácil!»

O Santo Padre declarou igualmente que o declínio no número de homens que abraçam o sacerdócio se explica, em parte, por haver quem queira um cristianismo «sem heroísmo e sem sacrifício — ou seja: sem a cruz e, portanto, esvaziado da grandeza moral de um amor total».

O Concílio Ecuménico do Vaticano — acrescentou Paulo VI — parece ter desencadeado um largo desejo de «cristianismo fácil».

«Nada de dogmatismo, nada de ascetismo, nada de autoritarismo — diz-se com toda a facilidade. Existe, pois, a tendência para emancipar a vida cristã das chamadas «estruturas».

«Existe igualmente a tendência para dar às verdades misteriosas da fé uma dimensão que possa ser contida na linguagem vulgar e que possa ser compreensível para a mentalidade moderna e para os modernos conceitos religiosos.»

«Existe ainda — acrescentou Paulo VI — a tendência para dissolver os elos da moralidade cristã, vulgarmente designados como «tabus».

Paulo VI afirmou que se podem aplanar as estradas que conduzem ao cristianismo, mas sem atraiçoar a sua realidade.

## A Jacinta morreu há 50 anos

**A** Jacinta, acompanhada por sua mãe, chegou a Lisboa no dia 21 de Janeiro de 1920. O Rev. Dr. Manuel Nunes Formigão tinha pedido a várias famílias conhecidas para a receberem, enquanto não se conseguia o seu internamento nalgum hospital.

Talvez por o caso da Fátima ser muito combatido e porque a doentinha era pobre e estava tuberculosa, nenhuma dessas portas se lhe abriu.

Os grandes e os ricos desprezaram aquele tesoiro, que uma criatura humilde e sem bens terrenos recebeu cheia de caridade, confiando que Deus lhe depararia o necessário para a sua sustentação e que não permitiria que pegasse às outras companheiras a tuberculose, como tanto se temia.

Quem foi essa alma bondosa? D. Maria da Purificação Godinho «uma senhora — informa-nos o mesmo sacerdote — de condição bastante modesta, que tinha uma obra com algumas orfãs, sendo coadjuvada por boas almas, vivendo todas em comum e tratando-se por Irmãs».

Nessa habitação humilde — o Orfanato de Nossa Senhora dos Milagres, na Rua da Estrela, 17 — viveu a Jacinta desde 21 de Janeiro até 2 de Fevereiro, festa da Purificação de Nossa Senhora.

Durante os 12 dias, que passou nessa casa pobre, mas acolhedora, foi várias vezes visitada por Maria Santíssima. As confidências, que aí lhe fez, constam de muitos livros e são a continuação da Mensagem da Cova da Iria.

Falou-lhe a Virgem dos pecados, sobretudo dos da impureza, e dos castigos que atrairiam sobre o mundo e até sobre Portugal e Lisboa, se não houvesse quem, com actos de reparação, desarmasse a Justiça de Deus.

A doentinha piorava, a olhos vistos, apesar da solicitude do médico Dr. Cardoso Tavares, que várias vezes a veio visitar. A Madre Maria da Purificação Godinho, temendo que a pequenita lhe viesse a falecer em casa, empregou os maiores esforços para que fosse,

quanto antes, admitida no Hospital D. Estefânia. Conseguido finalmente o internamento, para lá partiu no dia 12 de Fevereiro, depois de se ter confessado e comungado.

O diagnóstico médico do internamento hospitalar acusa: «*pleurisia purulenta da grande cavidade esquerda fistulizada; osteite da 7.ª e 8.ª costelas do mesmo lado*».

Apesar da doentinha afirmar, repetidas vezes, que ia morrer em breve e que por isso todos os tratamentos resultariam inúteis, foi operada no dia 10 de Fevereiro pelo Dr. Salazar de Sousa. O seu estado de extrema fraqueza não permitiu o uso do cloróformio. Apenas se lhe pôde fazer a anestesia local, bastante imperfeita. Por isso, deu conta de tudo e sofreu dores horríveis, tanto na operação, como nos tratamentos seguintes. Não lhe tinha dito Nossa Senhora, ainda na Fátima, que ia sofrer muito em Lisboa?

Também aqui várias vezes a Mãe Imaculada veio conversar com a sua querida confidente. A própria Lúcia testemunha. «*De Lisboa mandou-me ainda dizer que Nossa Senhora já lá a tinha ido ver e que lhe tinha dito a hora e dia em que morreria; e recomendava-me que fosse muito boa*».

Na Fátima, antes de partir para a capital, a Virgem Maria anunciava-lhe que havia de morrer sôzinha. Vimos na *Voz da Fátima* do passado mês de Janeiro como a pastorinha se afligia com a perspectiva de morrer sem ter ninguém a seu lado. A profecia da Senhora ia cumprir-se.

Raiou o dia 20 de Fevereiro, marcado por Deus para transplantar da terra para o jardim do Céu a mimosa florinha da Fátima.

Às seis horas da tarde, declarou que se sentia mal e pediu os sacramentos. Pelas 8 horas fez a última confissão ao Prior da Freguesia dos Anjos, Rev.º Dr. Manuel Pereira dos Reis. Pediu e suplicou que lhe trouxesse o Sagrado Viático, porque ia morrer. O sacerdote, não descobrindo sinais dum próximo desenlace, adiou para o dia seguinte.

Pelas dez e meia da noite, Jacinta, obra prima da graça, uma das mais belas e puras almas que jamais pisaram este mundo de pecado, expirou, tranquilamente, sôzinha, como a Mãe de Deus lhe tinha predito. Aquela chama viva de amor apagou-se discretamente, oculta aos olhos dos homens. Mas o Céu tinha os olhos postos nela. Não lhe tinha a Virgem Santíssima anunciado que a viria buscar para junto de Si?

Desde essa hora o Coro das Virgens contava uma nova companheira e os Anjos mais uma irmã.

F. L.

## BOAS-FESTAS

A todos quantos nos enviaram os seus cumprimentos e votos por altura do Natal e Ano-Novo, agradecemos o seu gesto e retribuimos, pedindo a Nossa Senhora da Fátima lhes conceda as suas graças e bênçãos maternais.

## Agradecem ao Francisco

*Maria Diamantina Anacleto, Ribeira Seca, S. Jorge, Açores, a cura de seu filho doente com uma bronquite.*

*Maria Nunes Goulart, S. Caetano, Pico, Açores, aos 3 anos de idade sofreu duma pleurisia. Passados 17 anos, esta reapareceu, devido a ter-se constipado. A expectoração de sangue afligia-a muito por pensar que estava tuberculosa. Vendo-se gravemente doente, pediu ao Francisco que a livrasse de tão grande mal e foi atendida.*

*Moralina de Paula Arouca, Brasil, a sua prosperidade quando tudo parecia correr mal na sua vida.*

*Maria José de Abreu, Brasil, o bom caminho que seu sobrinho está a tomar.*

*Maria Benedita de Jesus, Vila Progresso, Brasil, o ter conseguido encontrar uma casa de acordo com as suas possibilidades financeiras.*

*Marcilina dos Santos, Vila Progresso, Brasil, o ter conseguido arranjar um emprego e a paz no seu lar.*

*Luellia Antunes Vieira, Brasil. Tendo toda a sua família em Portugal, sofria muito por ter que ficar longe de seu marido, devido aos seus trabalhos, sobretudo quando seus filhos estavam doentes. Entregou este seu problema ao Francisco e tudo se resolveu muito bem. Hoje, seu marido conseguiu uma colocação junto da família e são muito felizes.*

*Benedita Vieira, Brasil. Tendo seu marido gravemente doente com um derramamento cerebral, recorreu com fervor ao Francisco, pedindo a graça de seu marido não ficar paralizado e de voltar ao estado normal, no que foi ouvida.*

*Maria Ribeiro, a graça de seu filho ter conseguido ficar no mesmo emprego, de ter deixado de beber e a boa colocação de seu marido.*

*Maria José Miranda, Taubaté, Brasil, o ter conseguido arranjar um emprego.*

*Benedita da Costa, Taubaté, Brasil, o ter tido um parto feliz.*

*Maria dos Anjos Peixinho, Coimbra, uma graça não especificada.*

*Maria Julivete Rocha Mendes, Santa Bárbara, Açores, as suas melhoras.*

*Maria Catarina Serpa, Horta, Açores, o bom êxito dos exames de sua filha.*

*Manuel Novás, Lugo, Espanha, as suas melhoras e a graça de seu filho ter ficado aprovado nos exames.*

*Francelina Fernandes Costa, Porto, o êxito dos exames de seu afilhado.*

*Maria Laudalina Sousa, São José, Califórnia, várias graças.*

## AOS NOSSOS LEITORES

Mais uma vez lembramos que todos os assuntos relacionados com a direcção e redacção da *Voz da Fátima*, bem como relatos de graças obtidas por intermédio de Nossa Senhora, devem ser tratados com: P.º Joaquim D. Gaspar, «*Voz da Fátima*», Gráfica de LEIRIA.

Não podemos responder a todas as cartas, por falta de tempo, mesmo quando trazem dinheiro.

É favor ainda indicarem claramente se o dinheiro que enviam é para o jornal ou para Nossa Senhora ou para qualquer outro fim.

Não publicamos relatos ou agradecimentos de graças que não venham devidamente assinados ou que tragam a designação de «anónimo».

Mais pedimos, por fim, que não tratem na mesma carta assuntos que digam respeito ao Santuário, ao jornal, a Nossa Senhora, aos Videntes ou outros. Cada assunto em diferente folha de papel.

A não observância destas indicações

pode ocasionar demoras, barafunda ou mesmo extravio da correspondência. Ajudem-nos, por favor!

### ATENÇÃO AINDA

Todos os assuntos relacionados com a Postulação da Causa da Beatificação dos Videntes, como: publicação de graças obtidas, envio de dinheiro, pedidos de pagelas ou reliquias, devem ser dirigidos a: POSTULAÇÃO DOS VIDENTES DA FÁTIMA, Apartado 6, FÁTIMA.

Pedimos ainda aos devotos dos Videntes que, ao implorarem de Deus, por intermédio deles, qualquer graça, o façam dirigindo-se ou só ao Francisco ou só à Jacinta e não a ambos, sobretudo tratando-se de pedir graças insignes. Isto é indispensável por causa dos processos de Beatificação e Canonização que são separados, um para o Francisco e outro para a Jacinta.

Não publicamos relatos de graças atribuídas a ambos os Videntes.